



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 26 de março de 2013

JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL.....	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Setor relojoeiro	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Mercado no Brasil foi o que mais cresceu em 2012, revela estudo	4
ECONOMIA	
A CRITICA REAJUSTE DO ICMS.....	5
ECONOMIA	
A CRITICA Um longo caminho	6
ECONOMIA	
A CRITICA Agronegócio pode 'ruir'.....	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Brics irá criar banco para desenvolvimento dos países do grupo.....	8
MUNDO	

EDITORIAL

Momento de decisão: mais deputados federais ou apoio para a prorrogação da ZFM

Estar entre a "cruz e a espada" é a certeza da dúvida. "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come", também. Essa é a real situação que vive atualmente os parlamentares e autoridades que estão pleiteando mais vagas na Câmara Federal e conseqüentemente na As-

sembléia Legislativa. Conseguir uma ou duas cadeiras a mais, baseado no critério da população deveria ser uma medida certa. No entanto, o desejo do Amazonas contraria os interesses de outros Estados. E é nesse ponto que vem a dúvida do que fazer. Se a classe política insistir na luta por mais vagas, para ter sucesso, vai ter que tirar deputado de algum Estado.

Pelo que se tem visto no noticiário, de imediato, Rio de Janeiro e o Piauí seriam dois candidatos a perderem representantes. Pois bem, acontece que o modelo Zona Franca está sendo bombardeado por todos os lados e no Congresso Nacional não é diferente. É o momento de buscar todos os aliados para medidas que visam a prorrogação do modelo por mais 50

anos e pela extensão dos benefícios dos incentivos fiscais para os municípios da Região Metropolitana. Diante da necessidade de angariar apoio dos congressistas, vai ficar delicado pedir que deputados desses Estados atingidos por uma possível redução de representantes, tomem atitudes em favor do Amazonas. Por isso, mais do que nunca é preciso ter muita

calma nessa hora, afinal o que é mais importante para o Estado como um todo nesse momento, as novas vagas na Câmara Federal ou o apoio dos outros parlamentares que possa resultar na prorrogação e extensão da Zona Franca? A resposta tem que ser coletiva e tem que levar em consideração o que for melhor para o Amazonas e a sua população.

FRENTE & PERFIL

Corecon

A Unificação do ICMS em 4 por cento, que está sendo discutida no Congresso Nacional, está preocupando o Corecon. Para o conselheiro federal Erivaldo Lopes, nenhum fundo poderia compensar as perdas do Estado com a redução da alíquota do tributo. Segundo estudos da Sefaz, a arrecadação seria reduzida em até 77% com a unificação. “O problema é que outros tributos agregados ao ICMS também serão atingidos e haverá uma perda significativa na capacidade do Estado investir”, completou Erivaldo.

Setor relojoeiro

Negociação cria gigante no PIM

Technos compra grupo Dumont Saab passando a ter a maior estrutura da América Latina para a fabricação de relógios

Foto: Divulgação

Technos possui marca própria e detém grifes internacionais

Por Lucas Câmara

A Technos, uma das líderes do mercado relojoeiro no país, anunciou na manhã de ontem (25) a compra do grupo Dumont Saab do Brasil. Por R\$ 182,1 milhões, a empresa adquiriu 100% do capital volante e 95,8% do capital total da concorrente. Atualmente, além da marca própria, a Technos detém as grifes Mariner, Touch, Euro e Allora e é representante exclusiva dos relógios da Mormaii, Seiko e Timex.

Com a negociação – que ainda precisa ser ratificada pelos acionistas da Technos em assembleia geral – a empresa passará a ter a maior estrutura fabril para a fabricação de relógios da América Latina, com capacidade de produção em torno de seis milhões de unidades por ano, além de 10 mil clientes varejistas, 140 fran-

quias exclusivas, 15 escritórios. Com um portfólio agora formado por 19 marcas, sendo sete próprias e 12 licenciadas, a gigante passa a ser líder nas categorias mais relevantes do Brasil: clássico, esporte e moda.

"Admiramos o sucesso e tradição do Grupo Dumont Saab e estamos honrados em contar com suas marcas, estrutura e ótima equipe de profissionais para emprendermos juntos projetos ainda mais ambiciosos num futuro próximo" disse o diretor presidente do Grupo Technos, Joaquim Ribeiro.

Fundada em 1970 e com sede e Manaus, a Dumont Saab, é proprietária das marcas Dumont e Condor e distribuidora no Brasil algumas grifes internacionais de relógios, como Fossil, Burberry, Michael Kors, Empório Armani, Armani Exchange, Diesel, DKNY, Adidas, e Marc Jacobs. Em 2012, o grupo obteve receita líquida não auditada de aproximadamente R\$111,1 milhões, lucro operacional ajustado e não auditado de R\$ 14,1 milhões e lucro líquido ajustado e não auditado de R\$ 11,9 milhões. Na data da

transação, o Grupo Dumont Saab registrou saldo em caixa de aproximadamente R\$ 7,0 milhões.

Na opinião do vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo, apesar de ter registrado, em 2012, um desempenho ligeiramente inferior ao de 2011, o setor relojoeiro do PIM vem – a exemplo dos outros setores – se recuperando paulatinamente. Ele acrescenta que esta incorporação faz parte deste processo de retomada no ritmo de produção. Além de ampliar a distribuição de produtos produzidos no polo, Azevedo cita

a manutenção dos empregos e investimentos como um dos benefícios do negócio.

"Essa incorporação da Dumont pela Technos nos entendemos que vem para reforçar o setor já que com certeza vamos aumentar a capacidade de distribuição. Será aproveitada, não só a rede de revendedores da própria Dumont, mas também a rede comercial da Technos. Teremos uma estrutura melhor. Mas o mais importante é que, segundo informações que eu tenho da própria Technos é que não será mexido em nada em termos de pessoal e os investimentos vão continuar", acredita.

No passado o faturamento do polo relojoeiro foi de US\$ 624.953.891,00, segundo os indicadores da Suframa. No ano anterior o lucro foi de quase 20 bilhões a mais: US\$ 644.221.975,00. Até janeiro deste ano, o faturamento atingiu US\$ 27.758.992,00.



ADUKARGO
Adaptado em segundos

Operador logístico
(092) 3212-8500
www.adukargo.com.br

Por dentro

PERFIL

A marca Technos foi criada na Suíça em 1900 pela família Gunzinger, conhecida por sua tradição secular no setor relojoeiro. No Brasil, iniciou suas operações em 1956 como revendedora de marcas estrangeiras. Cresceu significativamente durante as décadas de 1950, 60 e 70.

Em 1982, é inaugurada a planta de montagem e distribuição em Manaus e onde passam a ser montados os relógios no Brasil. Ao fim da década de 1980, a marca já detinha a liderança do mercado nacional de relógios em termos de faturamento, posição que foi consolidada nos anos 90 e mantida até hoje.

Mercado no Brasil foi o que mais cresceu em 2012, revela estudo

De acordo com estudo realizado pela IDC Brasil, líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e conferências com as indústrias de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, o tablet é o dispositivo que apresenta maiores taxas de crescimento no mercado brasileiro. Durante o ano de 2012 foram vendidos 3,1 milhões de unidades, ou seja, 171% mais do que em 2011, quando o país havia comercializado 1,1 milhão de equipamentos. Somente no quarto trimestre foi de 1,1 milhão.

Ainda segundo o estudo da IDC, do total de tablets vendidos, 77% têm o sistema operacional Android e quase 50% dos dispositivos custaram menos de R\$ 500. "A entrada de equipamentos com esta faixa de preço foi o principal fator para o aumento significativo de vendas de tablets em 2012. Em 2010 e 2011, os valores ainda eram considerados altos e o leque de opções não era tão extenso. No ano passado, algumas empresas que até então fabricavam GPS passaram a produzir tablets e os preços ficaram mais convidativos. Além disso, a maioria dos fabricantes de computadores que atua no mercado brasileiro está incluindo o tablet em seus portfólios de produtos", declara Pedro Hagge, analista de mercado da IDC Brasil.

Doméstico

Dos 3,1 milhões de tablets vendidos em 2012, 88% foram para usuários domésticos e 12% para o mercado corporativo. Na comparação com 2011, o segmento doméstico cresceu 159% e o corporativo 303%. "Desde que os tablets foram lançados, é um mercado que sempre aponta para números crescentes, ou seja, em nenhum trimestre houve queda. Com certeza é um dispositivo que colabora para a inclusão digital já que é boa alternativa para quem precisa consumir conteúdo e

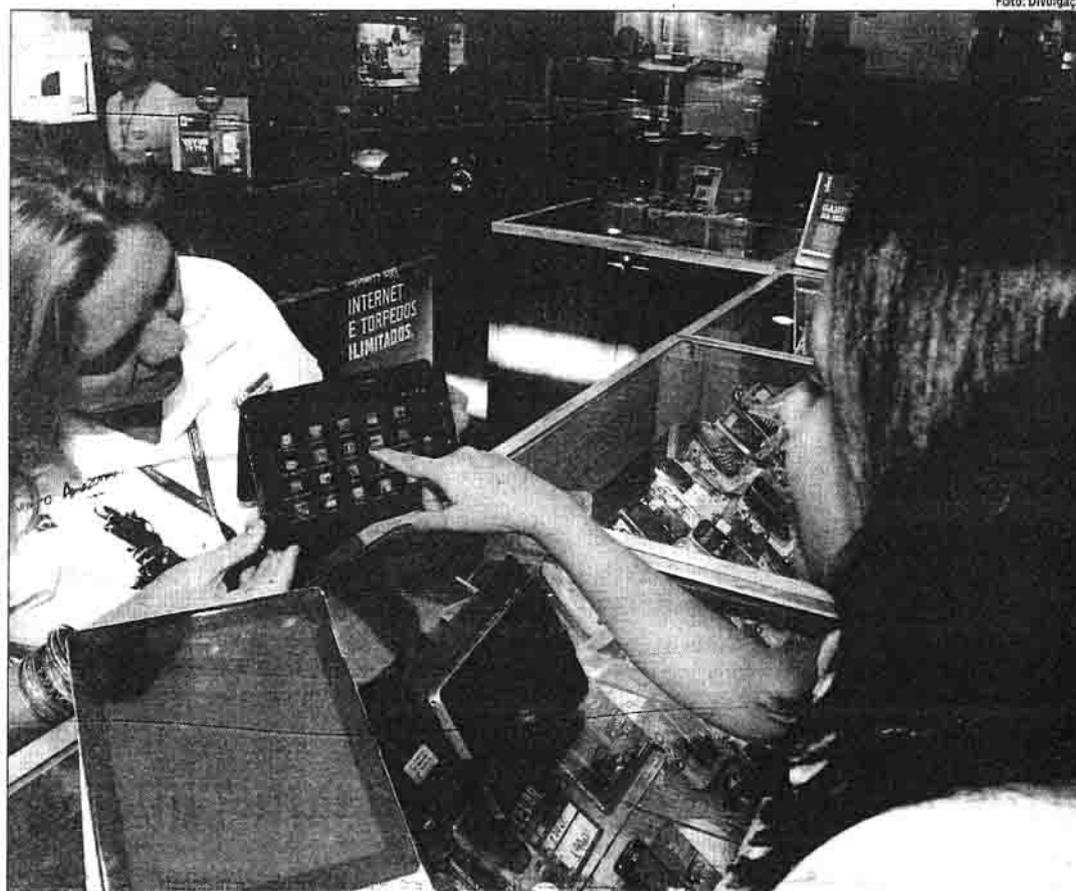


Foto: Divulgação

Dos 3,1 milhões de tablets vendidos em 2012, 88% foram para usuários domésticos e 12% para o mercado corporativo

não produzir muita informação", completa Hagge.

O analista da IDC Brasil conclui também que a chegada do tablet aumentou o tempo de vida de um computador, fazendo com que o consumidor demore mais tempo para renovar seus desktops ou notebooks. "Embora o usuário esteja comprando menos computadores, entendemos que os dispositivos têm funções bem distintas e que o tablet não é, de forma alguma, um substituto", finaliza Hagge.

Quando comparado com o mercado de computadores no Brasil, o que se vê é que foram vendidos, em 2012, um tablet

para cada cinco computadores. Em 2011 era um tablet para cada 14 computadores. Nos Estados Unidos, vendeu-se, em 2012, praticamente um tablet para cada notebook. Já na China foi um tablet para cada oito computadores. No ranking mundial do mercado de tablets, o Brasil ocupa a décima posição. O país havia fechado 2011 na décima segunda posição.

Para o ano de 2013, a IDC espera que sejam vendidos 5,8 milhões de tablets, número que é 89,5% maior do que o apresentado no ano passado. O mês de janeiro de 2013, segundo o estudo mensal da IDC, apre-

sentou vendas de 350 mil peças, apenas 15% mais baixo quando comparado com o mês de dezembro de 2012, considerado o mais representativo desde o início das vendas de tablets no Brasil.

Acompanhe a IDC no Twitter: <http://twitter.com/idcbrasil>

Sobre a IDC

A IDC é a principal provedora global de inteligência de mercado, serviços de consultoria e eventos para as indústrias de tecnologia da Informação e telecomunicações. A companhia apoia profissionais de TI, executivos de negócios e investidores

na tomada de decisões relativas a compras de tecnologia e estratégias empresariais. Mais de mil analistas de mercado possuem conhecimentos e experiência locais, regionais e globais em tecnologia, oportunidades e tendências em mais de 110 países em todo o mundo. Há mais de 45 anos a IDC fornece informações estratégicas para ajudar os clientes a alcançarem seus objetivos de negócios. A IDC é subsidiária da IDG, companhia líder em mídia, pesquisa e eventos na área de tecnologia. Para saber mais sobre a IDC Brasil, visite o website www.idcbrasil.com.br

REAJUSTE DO ICMS

Lobo é contra revogação

Para ele, a Lei Complementar nº 112/12 possibilitará ao Amazonas recompor perdas tributárias estimadas em R\$ 335 mi

ADAN GARANTIZADO
adan@critica.com.br

Apesar do movimento para derrubá-la na Assembleia Legislativa do Estado (Aleam) e da insatisfação dos consumidores locais diante da alta de preços, a Lei Complementar 112/2012, que alterou a alíquota de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) em itens da cesta básica e sobre combustíveis (e consequentemente causou o aumento destes produtos), deve continuar ativa. Em conversa com A CRÍTICA ontem, o titular da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Afonso Lobo, defendeu a manutenção da LC.

O secretário classificou a situação como "complicada" e lembrou que nenhum Estado do Brasil concedia o benefício (isenção de ICMS sobre itens da cesta básica) cortado pela Sefaz no começo do ano. Ele lembrou que esta isenção virou inclusive "arma" na guerra fiscal entre Amazonas e São Paulo, já que não houve autorização do Conselho Nacional de Política Fazendeira (Confaz). "Esta medida não foi autorizada pelo Confaz. O estado de São Paulo questionou por meio de uma Adin (ação direta de inconstitucionalidade) os benefícios que o Amazonas dava para a indústria e no caso o comércio. Procuramos fazer esse ajuste para não prejudicar a nossa lei de incentivos fiscais quando o Supremo Tribunal Federal for julgar a questão", relatou Lobo.

Desoneração
»» Dieese contesta
Um Relatório do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) da última semana, diz que a desoneração da cesta básica terá efeitos pequenos no Amazonas. Manaus tem o menor potencial de redução do gasto no Brasil: 3,14%, gerando R\$ 9,85 de economia.

Para o titular da Sefaz, os aumentos nos supermercados da cidade vão diminuir com a desoneração da cesta básica promovida pelo Governo Federal desde o começo de março. "São benefícios até maiores dos que nós concedíamos", disse.

A revogação da LC 112/2012



Afonso Lobo defende a LC nº 112/12, mas diz que palavra final sobre o pedido de revogação dela será do governador

não é cogitada pela Sefaz. "Podemos estudar medidas compensatórias, mas não voltar atrás na lei. Até porque temos a segurança de que o benefício das isenções já

mais chegou ao bolso do consumidor", destacou Lobo.

MAISAUMENTOS
Quanto ao reajuste de 5% na alíquota

Roque SA/Agência Tempo

ta de ICMS para os combustíveis, a Sefaz ainda aguarda uma reunião com o Governador do Estado, Omar Aziz. O encontro, marcado para ontem foi transferido para a manhã de hoje. Afonso Lobo disse que a Secretaria de Fazenda vai defender o reajuste, principalmente para recompor as perdas do Estado em 2013. "Os deputados solicitaram uma reanálise desse reajuste, mas nenhum deles citou ou as perdas de arrecadação calculadas para este ano. A simples mudança da matriz energética do diesel para o gás vai gerar uma baixa de R\$ 260 milhões e ainda temos cortes com o corredor de importação. Juntas, essas medidas resultarão em quase R\$ 335 milhões de perdas de arrecadação. A alíquota do combustível foi revista para compensar as perdas", explicou Lobo.

A última palavra sobre o aumento, porém, será de Omar. "Vamos defender nossa tese. O Governador também já ouviu a Assembleia. Se ele decidir por não conceder o reajuste, ok. Vamos acatar a decisão dele e buscar outras alternativas", frisou Lobo.

Economistas preocupados

Perdas seriam grandes para a economia, caso o Amazonas seja inserido no projeto que unifica o ICMS

Membros do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM) mostraram-se preocupados com a possibilidade do Amazonas ser inserido no Projeto de Resolução 001/13, em análise no Senado, que unifica em 4% a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Atualmente, as alíquotas praticadas nos Estados brasileiros são de 7% e 12%. Para o conselheiro federal do Corecon Erivaldo Lopes, nenhum fundo poderia compensar as perdas do Estado com a redução da alíquota do tributo. Segundo estudos Sefaz, a arrecadação seria reduzida em até 77% com a unificação.

"O problema é que outros tributos agregados ao ICMS também serão atingidos e haverá uma perda significativa na capacidade do Estado investir", completou Erivaldo. Ele citou o Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviço e Interiorização do Desenvolvimento do Estado do Amazonas (FTI), que dis-

ponibiliza recursos para apoio a empreendimentos de diversos setores que visem à implantação de novos projetos e na melhoria das condições dos municípios.

O conselheiro consultivo do Corecon-AM, José Laredo disse que o Amazonas passaria décadas para adequar suas contas com a unifica-



Erivaldo Lopes, do Corecon-AM

ção do ICMS. Ele destaca que as alternativas às perdas até existem, mas elas também demoram algum tempo para serem viabilizadas. "O turismo, a pesca e a agricultura poderiam ser a solução, porém isso demoraria muitos anos para engranar", observou Laredo.

"Acredito que está na hora do Amazonas pensar em novas alternativas de desenvolvimento econômico diante de tantas ameaças contra a Zona Franca. Caso contrário, poderemos ter perdas incalculáveis nas áreas sociais com programas que atingem milhares de pessoas", concluiu o presidente do Corecon-AM, Marcus Evangelista.

Um longo caminho

O mês de março sinaliza uma ligeira melhora das atividades industriais e da comercialização de motocicletas. Depois de um período em queda, esperamos que esse seja o início da recuperação de um importante setor do Polo Industrial de Manaus (PIM), diante de sua participação no faturamento e geração de empregos, não somente na região, como em todo o território brasileiro. De um lado, há indicadores que mostram que o País está indo bem, com baixo nível de desemprego, crescimento econômico nas áreas de serviços, varejo e agrícola, demonstrando que as pessoas estão consumindo mais.

Por outro lado, estamos vivenciando um cenário político-econômico preocupante. Um exemplo é o cancelamento dos contratos de compras de soja pela China, em função de atrasos na entrega devido à falta de estrutura portuária. Esse problema está provocando enormes congestionamentos de caminhões e veículos na região de Santos, comprometendo os negócios de outros produtos, além de prejuízos às transportadoras. Além disso, a nova lei para os motoristas profissionais, que são obrigados a cumprir horários de descanso e paradas, reflete em aumento no valor do frete de cargas em

mais de 10% e crescimento médio no prazo de entregas, em mais de 50%. Imagine que, sem esses problemas, o limite médio de transportes já era o triplo em relação a outros países. Mais um exemplo é a ação do fim da guerra fiscal do ICMS entre os Estados, que é legítima. Porém, estão esquecendo que a Zona Franca de Manaus (ZFM) é uma exceção e precisa manter seu diferencial. A região está sendo atacada por quase todos os Estados e temos dúvidas com relação a sua defesa. A falta de um representante para defender a Proposta de Emenda a Constituição (PEC), para a prorrogação da ZFM por mais



50 anos, nos deixa receosos quanto ao nosso futuro. Fica cada vez mais evidente que o atraso de investimentos na área de infraestrutura está travando o país, trazendo custos adicionais e burocracias improdutivas, que acabam resultando em menos arrecadação aos Estados e Municípios. Por sua vez, esses são obrigados a buscar alternativas para aumentar suas rendas. No final quem acaba pagando é a população. Acrescento, ainda, os problemas na educação e cidadania, apontando que o desrespeito e a violência são crescentes. O momento em que mais pessoas estão evoluindo com relação à renda, passando

a pertencer à nova classe média, consumindo e comprando produtos cada vez mais sofisticados, deveria ser acompanhado em termos de educação, cultura e espiritualidade. Infelizmente, o sistema educacional vai de mal a pior e, se não iniciarmos de imediato as mudanças na formação de nossa população, o caminho para um Brasil melhor irá demorar. Para apressarmos o processo, precisamos de mais Franciscanos ou, pelo menos, agir com mais humildade e respeito ao próximo em todos os momentos. Que o novo Papa Francisco abençoe a todos nós!

Agronegócio pode 'ruir'

Brasil pode sair perdendo, caso os EUA e União Europeia formem uma área de livre comércio

SÃO PAULO (AG) A formação de uma área de livre comércio entre Estados Unidos e União Europeia (UE) pode afetar as relações comerciais entre Brasil e bloco europeu, especialmente na área do agronegócio, avalia o diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), embaixador Rubens Ricupero.

Para Ricupero, Brasil e EUA concorrem globalmente no campo do agronegócio. Por isso, uma possível redução na carga de impostos aos produtos norte-americanos que chegam ao continente europeu poderia impactar as exportações brasileiras. "Somos concorrentes diretos

em soja, suco de laranja, carnes em geral e milho", comentou Ricupero, que foi embaixador do Brasil em Washington.

"É perfeitamente possível que isso ocorra. Depende apenas de saber se eles vão de fato concluir um acordo muito amplo."

Ricupero lembra, entretanto,

que há diversas áreas em que os EUA e União Europeia ainda precisam aparar arestas. "Há diferenças enormes. Os europeus têm uma atitude restritiva com relação a alimentos transgênicos; os americanos, não. Europeus não querem carne de animais engordados com hormônios, os americanos não têm



Embaixador Rubens Ricupero

essa preocupação. Não é fácil chegar a acordos amplos."

INDUSTRIAL

Ainda segundo o embaixador brasileiro, e ex-integrante da equipe do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, na área industrial estariam descartados grandes impactos de uma possível área de livre comércio entre Estados Unidos da América e a União Europeia. "A indústria brasileira não concorre nem com a norte-americana nem com a indústria europeia", afirmou Ricupero, ressaltando a superioridade dos dois frente ao Brasil.

Brics irá criar banco para desenvolvimento dos países do grupo

Representantes do Brasil, da Rússia, Índia, China e África do Sul (países que integram o Brics) aprovaram ontem, em Durban (na África do Sul), a criação de uma instituição bancária destinada à região. A instituição se destina à mobilização de recursos para o desenvolvimento de infraestrutura e projetos sustentáveis na área dos países do Brics e também de mais regiões de economias emergentes. O assunto é tema da 5ª Cúpula do Brics, em Durban, que reúne presidentes e o primeiro-ministro indiano a partir desta terça-feira.

Para os representantes do grupo, a instituição bancária deve se diferenciar do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional

(FMI). O secretário-geral da União Sul-Africana de Comércio, Zwelinzima Vavi, disse que a expectativa é que o novo banco tome decisões por consenso, adote moeda própria e desenvolva o comércio dos membros do Brics.

O tema das discussões é 'Brics e África: Parceria para o Desenvolvimento, Integração e Industrialização'. A ideia é debater a promoção do desenvolvimento inclusivo e sustentável, a reforma das instituições de governança global, caminhos para a paz, segurança e estabilidade globais. Depois da cúpula, o tema do debate será 'Libertando o Potencial Africano: a Cooperação entre o Brics e a África em Infraestrutura'.